

## Eles “enviarão” ou “enviaram” a mensagem amanhã?

Maria Eduarda Campese Ribeiro

Alguma vez você já se deparou com textos escritos por seus alunos com confusões quanto ao uso dos verbos, como em “eles enviaram a mensagem amanhã” e “eles enviarão a mensagem ontem”? Neste texto, mostrarei o que os estudos da linguagem têm a dizer sobre esse fenômeno e, também, como essa ocorrência pode ser discutida em sala de aula.

Para início de conversa, é necessário que você entenda em quais áreas este texto está apoiado: na fonética e na fonologia. Caso você não as conheça, de forma resumida, é possível descrevê-las como o estudo, respectivamente, dos fones (sons da fala) e dos fonemas - que são a menor unidade sonora distintiva de uma língua, sendo capaz de alterar o sentido de uma palavra ao trocar um fonema pelo outro. Um exemplo de como o fonema pode influenciar o sentido é a troca do fonema /p/ por /b/, o que pode ser evidenciado pelas palavras “pato” e “bato”, que não designam a mesma ideia. Além disso, a fonética foca em como a fala ocorre, enquanto a fonologia se interessa pela maneira em que a fala é processada na mente do falante, sendo organizada em um sistema mental de representações abstratas.

Sabendo disso, vamos ao que interessa. Segundo os estudos nas áreas mencionadas, a confusão entre as terminações -ão e -am, nos verbos, se baseia na fala. Vamos lá: em voz alta, pronuncie “comeram” e “comerão”. Você percebeu como essas duas formas são parecidas? Essa semelhança se dá porque ambas as formas conjugadas são compostas, em suas terminações, por um ditongo nasal, o [ãõ]. Mas por que te pedi para falar se estamos tratando de língua escrita? Algumas teorias apontam para o fato de que a fala influencia o que ocorre na escrita. Sendo assim, se a pronúncia de “comerão” e de “comeram” é parecida, é comum que as pessoas confundam seu uso na escrita. Fez sentido?

“Beleza, mas, se eu vir isso acontecer em um texto de um aluno, como posso corrigir?”. Essa pergunta pode ter sido feita por você a partir da leitura do parágrafo anterior. E eu tenho uma boa notícia pra te dar: a fonética e a fonologia podem te ajudar com isso.

O primeiro ponto é entender que o aluno não deve ser obrigado a usar as formas “corretamente” em todos os contextos, afinal uma conversa de WhatsApp com um amigo não requer a seriedade de uma conversa por e-mail com um professor, por exemplo. Além disso, também cabe a discussão sobre o uso da forma sintética do futuro, que tem entrado em desuso pelos brasileiros. Não mais temos lido e ouvido, com frequência, alguém usar “eles irão ao parque”, mas vemos, em nosso dia-a-dia, o uso frequente da forma “eles vão ir ao parque”. Assim, ao ensinar a forma sintética (como no exemplo central, “enviarão”), é válido entender que nem sempre essa é a opção mais adequada em determinadas situações de uso, especialmente quando não é necessária a formalidade na fala e na escrita.

Sabendo disso, uma dica que pode ser útil é levar os alunos a refletirem sobre essas formas. Algo interessante a ser observado é que, nas ocorrências no futuro do presente do indicativo, essas formas verbais são oxítonas, como em “escreverão”, “correrão” e “falarão”. Já no pretérito perfeito do indicativo, esses verbos se configuram como palavras paroxítonas, como em “escreveram”, “correram” e “falaram”. Legal, né?

Perceba que levar os alunos a entender que a tonicidade das sílabas é diferente em cada caso (na conjugação do pretérito perfeito e na do futuro do indicativo) pode ser um auxílio para que eles percebam a diferença entre os dois, para que, dessa forma, eles se atentem antes de escreverem essas formas verbais. A partir dessa noção, as aulas podem ser planejadas para tornar o aprendizado mais efetivo e menos exaustivo, por meio de jogos e brincadeiras, por exemplo.

Viu como a fonética e a fonologia podem ser úteis em sala de aula? Agora é a sua vez de pensar como essas noções podem te ajudar a ensinar para que, graças às suas aulas, você veja seus alunos escreverem, agora, “eles enviaram a mensagem ontem” e “eles enviarão a mensagem amanhã”, se o contexto de uso demandar a forma sintética.